

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ELANE LEAL DOS SANTOS

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS QUANTO À
MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA

PICOS-PI

2018

ELANE LEAL DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS QUANTO À
MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Patricia da Cunha Gonzaga Silva

Co-orientador: Prof. Dr. Paulo César Lima Sales

PICOS-PI

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S237p Santos, Elane Leal dos.
A percepção dos alunos de escolas públicas e privadas quanto à motivação na aprendizagem de biologia. / Elane Leal dos Santos. – 2018.
51 f.
CD-ROM : 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.
Orientador(A): Profa. Dr^a. Patricia da Cunha Gonzaga Silva.

1. Aprendizagem - Biologia. 2. Percepção Discente. 3. Escola Pública e Privada - Valorização. I. Título.

CDD 574.07

ELANE LEAL DOS SANTOS

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS QUANTO À
MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas, Campus Senador Helvídio Nunes
de Barros, como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciada.

APROVADA EM: 28/ 11/ 2018

BANCA EXAMINADORA

Patricia da Cunha Gonzaga Silva

Profa. Dra. Patricia da Cunha Gonzaga Silva

Orientadora – UFPI

Maria de Jesus Passos de Castro

Profa. Dra. Maria de Jesus Passos de Castro

Examinadora – UFPI

Nádia Fernanda Martins de Araújo

Profa. Esp. Nádia Fernanda Martins de Araújo

Examinadora – UFPI

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria Dercília Leal (*in memoriam*), que cuidou de mim até o último instante da sua vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar muita saúde e força para enfrentar todas as dificuldades encontrada nessa caminhada. Agradeço ao meu pai, Ediceu Antônio dos Santos e às minhas mães: Maria de Sousa Leal e à minha rainha Maria Dercília Leal (*in memorian*), por serem meu porto seguro nessa jornada, por ter me proporcionado a melhor educação, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Sei o quanto vocês se doaram para a realização desse sonho.

Aos melhores irmãos, Roniere, Ronilson, Alan e Maraisa, por sempre estarem ao meu lado e por acreditar no meu sonho. Aos meus queridos avós Enedina Rodrigues e Arlindo Borges pelo apoio. Não poderia deixar de agradecer ao meu Amor Jonh Kaik, que me apoiou em todos os momentos, soube compreender quando eu não podia estar presente e me deu forças para vencer mais essa etapa da minha vida.

Aos meus tios, em especial a Francisco Antônio e Maria Cilda, por ter me acolhido como uma filha durante esses quatro anos e meio. Agradeço também a todos os meus primos, por sempre estarem do meu lado e torcerem para que tudo desse certo.

Sou grata a Deus pelas novas amizades que pude fazer durante essa caminhada. Agradeço à minha amiga Antônia Nizete, por sempre está do meu lado me ajudando na elaboração desse trabalho. Agradeço também a Amanda Kellys e Amanda Meneses pelas palavras de conforto, “puxões” de orelhas e risadas.

À minha orientadora, Profa. Patricia Gonzaga, por ter aceitado me orientar e por toda paciência que teve na orientação desse trabalho, me incentivando em todos os momentos, tornando possível a conclusão desta monografia. Ao meu co-orientador, Prof. Paulo César, pela orientação, apoio e confiança. Agradeço a todos os professores da instituição que se dedicaram a ensinar e compartilhar os seus conhecimentos.

Obrigada a Universidade Federal do Piauí- CSHNB por proporcionar um ambiente saudável e pela oportunidade de concluir essa graduação.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.

Provérbios 16, 3

RESUMO

O processo ensino e aprendizagem em Biologia na educação básica pode ser potencializado quando existe motivação e o interesse do aluno, visto que quanto maior a motivação para aprender, maior será a disposição para se estudar, o que ocasionará êxito na escola e na vida futura. Nesse contexto, desenvolveu-se um estudo que visa analisar o efeito da percepção do aluno em relação a valorização a eles atribuídos pelos professores sobre o rendimento no aprendizado em escolas públicas e privadas. Especificamente, pretende-se: comparar a visão dos alunos de escolas públicas e privadas em relação ao valor que os professores atribuem a eles no aprendizado de biologia e; investigar a percepção dos estudantes do 3ºano do ensino médio em relação ao alto valor a eles atribuídos pelos professores. Participaram deste estudo 118 alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas do município de Picos – PI, numa abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário padronizado pelo *Measures of Effective Teaching Project* (2010), composto de 36 alternativas, distribuídas em sete dimensões: cuidar, controlar, esclarecer, desafiar, cativar, debater e consolidar, com as opções sim ou não para as respostas. Para a análise dos dados utilizou-se o programa Excel 2016. Durante a análise, notou-se que a forma como os alunos da rede pública e privada percebem a motivação do professor em sala de aula diferem. Nas escolas públicas, os professores não atribuem um alto valor aos alunos, não demonstrando que acreditam no potencial dos mesmos, em detrimento às escolas privadas, que atribuem alto valor aos estudantes, sendo mais motivados quanto ao ensino de Biologia.

Palavras-chave: Aprendizagem. Valorização. Fatores ambientais. Percepção discente.

ABSTRACT

The teaching and learning process in Biology in basic education can be enhanced when there is motivation and student interest, since the greater the motivation to learn, the greater the willingness to study, which will lead to success in school and in the future life. In this context, a study was developed that aims to analyze the effect of the student's perception in relation to the value attributed to them by the teachers on the performance in learning in public and private schools. Specifically, we intend to: compare the view of students from public and private schools in relation to the value that teachers attribute to them in learning biology and; to investigate the perception of the students of the 3rd year of high school in relation to the high value attributed to them by the teachers. A total of 118 high school students from public and private schools in the city of Picos - PI participated in a quantitative approach. The data were collected through a questionnaire standardized by the Measures of Effective Teaching Project (2010), composed of 36 alternatives, distributed in seven dimensions: care, control, clarify, challenge, captivate, debate and consolidate, with yes or no options for the answers. The Excel 2016 program was used to analyze the data. During the analysis, it was noticed that the way in which the public and private students perceive the motivation of the teacher in the classroom differ. In public schools, teachers do not attribute a high value to students, not demonstrating that they believe in their potential, to the detriment of private schools, which attach high value to students and are more motivated in teaching biology.

Keywords: Learning; valuation; environmental factors; Student perception.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 Ensino de Biologia na educação básica	22
2.2 Motivação no processo ensino-aprendizagem	24
2.3 Educação Pública e Privada: uma discussão teórica	26
3 MATERIAIS E MÉTODOS	28
3.1 Área de Estudo	28
3.1.1 Unidade Escolar Miguel Lidião	28
3.1.2 Unidade Escolar Jorge Leopoldo	28
3.1.3 CETI-Mário Martins	29
3.1.4 Colégio São Lucas	29
3.1.5 Colégio Machado de Assis	29
3.2 Participantes da pesquisa	29
3.3 Coleta e Análise de Dados	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 Fator ambiental Cuidar	31
4.2 fator ambiental controlar	34
4.3 Fator ambiental Esclarecer	35
4.4 Fator ambiental Desafio	38
4.5 Fator ambiental Cativar	39
4.6 Fator ambiental Conferir	41
4.7 Fator ambiental Consolidar	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
APÊNDICES	50
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (DISCENTES MAIORES DE 18 ANOS)	51
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESPONSÁVEIS PELOS DISCENTES MENORES DE 18 ANOS)	53
APÊNDICE C: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) ..	55
APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO	57

1 INTRODUÇÃO

No Brasil o ensino de biologia em escolas públicas e privadas tem ganhado uma grande importância devido a forma como os professores motivam os alunos em sala de aula. Diante disso, muitos professores têm discutido recentemente que o processo ensino e aprendizagem é transmitido de forma eficaz quando existe motivação e o interesse do aluno, visto que quanto maior a motivação para aprender, maior será a disposição para se estudar, o que ocasionará êxito na escola e na vida futura (BINI; PABIS, 2008).

Desse modo, Alves (2013, p. 15) define a motivação como:

Aquilo que é susceptível de mover o indivíduo, de levá-lo a agir para atingir algo e de lhe produzir um comportamento orientado, sendo assim, a motivação é um impulso que leva a ação. O conceito de motivação encontra-se associado à vontade e ao interesse. Vontade para fazer um esforço e alcançar determinadas metas.

Desse modo Pilette (2006) enfatiza que os alunos só aprendem se tiverem interesse, e para que eles tenham disposição é necessário que o professor saiba motivar, pois cabe a ele criar meios que estimule os alunos a ter mais vontade em estudar, uma vez que existe inúmeras maneiras para o professor criar uma situação favorável à aprendizagem, sendo uma delas conhecer os interesses atuais dos alunos para mantê-los ou orientá-los.

De acordo com Tapia e Fita (2004), as metodologias que os professores utilizam para abordar o conteúdo dentro da sala de aula é um dos fatores que interferem na motivação, pois a mesma é fundamental para que o aluno se sinta motivado e passe a ter mais interesse em estudar.

A atividade do professor de estimular a curiosidade, o interesse, a participação, a indagação, a reflexão e a criatividade é essencial para criar e manter um ambiente motivador intrinsecamente (NUNES; SILVEIRA, 2011). Em vista disso, Gilly (2001) afirma que a escola é um local de convivência, onde muitas pessoas estão de forma direta e indiretamente envolvidas no sistema educacional. E isso é primordial e faz com que a área educacional evolua.

Segundo Silva (2004), os alunos da rede pública tornam-se mais desinteressados devido às ideias que os professores têm em relação ao aprendizado e a disposição dos mesmos. Ao contrário dos alunos da rede privada, que se mostram mais interessados pelos estudos fazendo com que os professores se tornem mais intimidados e se esforcem mais para agradar.

Assim, no Brasil existe uma grande diferença entre os professores da rede pública e privada, no que diz respeito a forma como os mesmos motivam e acreditam no potencial daqueles alunos.

Em virtude disso, Zehm e Kotler (1993) dizem que professores que demonstram ter compromisso apaixonado, são aqueles que amam o que fazem. Exatamente por ser apaixonado pelo o que faz, eles estão em busca de maneiras mais eficientes de atingir seus alunos e de dominar os conteúdos e os métodos do seu ofício.

Alguns fatores ambientais quando são atribuídos pelos professores em sala de aula, como cuidar, controlar, esclarecer, desafiar, cativar, debater, e consolidar, é de suma importância no processo ensino-aprendizado. Porém, pesquisas como a de Gates Foundation (2010) nos mostra que quando os professores atribuem alto valor aos alunos, isto é, quando acreditam que eles são capazes, esses alunos apresentam melhor rendimento na aprendizagem. Diante disso, esse valor atribuído aos alunos é de extrema importância na aprendizagem, pois quanto maior for esse valor, melhor será o resultado.

Diante do exposto, o presente projeto tem como questões norteadoras: alunos de escolas privadas tem uma percepção mais positiva em relação aos fatores ambientais no ensino, quando comparados aos alunos de escolas públicas? A percepção dos alunos em relação a valorização a eles atribuídos pelos professores influencia no rendimento da aprendizagem em escolas públicas e privadas?

Assim, levando-se em conta a importância da percepção dos alunos em relação ao alto valor a eles atribuídos pelos professores, bem como a influência dessa percepção no aprendizado de Biologia, a presente pesquisa torna-se relevante a medida que vem contribuir com o entendimento da visão positiva do aluno como fator otimizado no processo ensino-aprendizado.

Desse modo, o objetivo geral deste estudo é analisar efeito da percepção do aluno em relação a valorização a eles atribuídos pelos professores sobre o rendimento no aprendizado em escolas públicas e privadas. Especificamente, pretendemos: comparar a visão dos alunos de escolas públicas e privadas em relação ao valor que os professores atribuem a eles no aprendizado de biologia e; investigar a percepção dos estudantes do 3ºano do ensino médio em relação ao alto valor a eles atribuídos pelos professores

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino de Biologia na educação básica

A biologia consiste no estudo dos seres vivos, isto é, o estudo da vida. Esta ciência tem por objetivo analisar o modo de vida dos seres, as suas características, comportamento dos organismos, a origem de espécies e indivíduos, e a forma como estes interagem uns com os outros e com o seu ambiente. Além disso, a biologia inclui um grande número de áreas acadêmicas, ou seja, disciplinas independentes que estudam a vida nas mais variadas escalas (SCHNETZLER; ARAGÃO, 2000).

O ensino de biologia iniciou-se quando o filósofo Aristóteles fez a primeira classificação dos animais. Então, no século XIV, em 1316, o professor da escola de medicina de Bolonha, o italiano Mondino de Luzzi, publicou o primeiro livro conhecido como a anatomia humana. Cerca de três séculos após a publicação, surgiu a teoria da Evolução, elaborada pelos biólogos ingleses: Charles Robert Darwin e Alfred Russel Wallace.

No entanto, Canavarro (1999) *apud* Rosa (2005) certificou que no século XIX iniciou-se o ensino de ciências na escola, quando o sistema educacional focava no estudo das línguas clássicas e da matemática, de forma semelhante aos métodos escolásticos da idade média. Desde então, o ensino de Biologia veio consolidando-se nas escolas do nosso país.

Porém, Sousa Sobrinho afirma que:

Quanto ao ensino de biologia, as aulas são desenvolvidas com base nos livros didáticos onde o conhecimento é repassado como algo já pronto, onde a metodologia ainda é centrada no professor, com a maioria das aulas expositivas, com alguns experimentos geralmente demonstrativos, conduzindo mais à memorização que ao desenvolvimento do raciocínio lógico e formal, deixando de observar o aguçamento da curiosidade nem o despertar para o conhecimento (SOUSA SOBRINHO, 2009, p. 10).

Dessa forma, pesquisadores como Santos (2008), traz duas ideias em relação a aprendizagem, em que, nesse estudo, refletiremos sobre a aprendizagem em Biologia. A primeira é conhecida como aprendizagem superficial. Nesse tipo de aprendizagem os educandos memorizam os conteúdos para depois ser transferida para testes e provas. A segunda é chamada de aprendizagem profunda. De acordo com o autor:

A aprendizagem profunda ocorre quando a intenção dos alunos é entender o significado do que estudam, o que os leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens

anteriores, com suas experiências pessoais, o que, por sua vez, os leva a avaliar o que vai sendo realizado e a perseverarem até conseguirem um grau aceitável de compreensão sobre o assunto. A aprendizagem profunda se torna real, então há a intenção de compreender o conteúdo e, por isso, há forte interação com o mesmo [...] (SANTOS, 2008, p. 68).

Segundo Silva (2013), na maioria das escolas os conteúdos abordados no ensino da biologia ainda são nos moldes tradicionais, ou seja, de modo fragmentado, estático e fixo, configurando-se em um conjunto de informações transmitidas aos alunos fora de seu contexto social.

Ainda segundo Silva (2013), as grandes dificuldades dos alunos em assimilar os conteúdos de biologia é o reflexo de ensino caracterizado pela falta de contextualização do conhecimento dessa disciplina. A contextualização pode ser utilizada como recurso em sala de aula, inserindo como formação de mediadora entre o conhecimento científico e o conhecimento trazido pelo aluno, tornando-se significativa, já que este deve ser trabalhado considerando a realidade do educando.

Contextualização implica que se estabeleça uma relação dinâmica entre controle histórico, social, político, cultural e o currículo, devendo este último ser visto como um todo, concebido como um processo em constante contribuição que se faz e refaz. (TEIXEIRA, 2012).

Diante dessa afirmação, percebemos que o contexto, segundo o autor, é bastante amplo, representando uma relação de cunho social, político e cultural. Assim sendo, é importante que a escola ofereça aos seus alunos um ensino contextualizado, evidenciando que o conteúdo visto na sala de aula tenha influência ou aplicação no seu cotidiano.

No entanto, devido existir um grande número de conteúdo, a maioria dos alunos sentem uma grande dificuldade em interpreta-los, isso por conta de muitos professores ainda utilizar o modelo da escola tradicional, onde o conhecimento é passado ao aluno como informação sem se preocupar se houve ou não aprendizagem. Desse modo, os mesmos aceitam esse conhecimento, sem pelos menos desfrutar deles (DEMO, 2002).

Desse modo, percebemos que ainda hoje o método mais utilizado em sala de aula, refere-se às aulas teóricas, onde o único recurso utilizado é o quadro e o giz. Dessa forma muitos alunos perdem o interesse por essas aulas, devido todos os dias ser a mesma coisa. Portanto, o professor é responsável por criar métodos diferenciados que chamem atenção dos alunos durante a aula, pois com isso os mesmos sentem-se mais motivados e passam a ter um maior interesse pelos estudos.

Dessa forma, é importante que o professor saiba escolher quais modalidades didáticas devem ser utilizadas, devido ter inúmeros conteúdos que são de difícil compreensão.

Atualmente, de todas as modalidades que existe, a mais utilizada tem sido a expositivo teórico, uma vez que é a mais fácil de abordar (SILVA; MORAES; CUNHA, 2011).

Contudo, na visão de Borges e Krasilchik (2007), existem vários problemas relacionados ao ensino de ciências e biologia, dentre os quais destacamos a falta de aulas práticas. Muitos educadores admitem que se houvesse aulas práticas o ensino de biologia poderia ser melhorado.

A falta de aulas prática no ensino de ciências e biologia é um problema gravíssimo que precisa ser melhorado logo, pois existem conteúdos que são difíceis de entender e de ser repassados só com aulas teóricas. Entretanto, as práticas não consistem somente em aulas realizadas em laboratório, mas diversas outras experimentações que podem ser realizadas em sala de aula com materiais simples. Desse modo, percebemos o quanto as aulas práticas são úteis, pois as mesmas promovem o desenvolvimento nos alunos da capacidade de reflexão, construção de ideias e atitudes, além do conhecimento de procedimentos, sem contar que essas aulas despertam a curiosidade e o interesse no aluno em estudar.

Devido os conteúdos de biologia serem bastante contextualizados, essas aulas diferenciadas serão fundamentais para um melhor aprendizado, facilitando assim um melhor entendimento dos alunos ou despertando neles um maior interesse para aprender. Então se o professor não despertar a curiosidade do aluno, nem tampouco o desejo em aprender aquilo que ele transmite, o aprendizado pode não se concretizar (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001).

Diante disso, percebe-se que o ensino de biologia é importante porque os alunos passam a compreender alguns assuntos que são comuns no nosso dia a dia. No entanto, alguns conteúdos da biologia são indispensáveis na vida dos alunos, pois os mesmos incentivam os educandos a buscar por novas informações construindo sua percepção de vida e participando ativamente das questões contemporâneas atuais, como o aumento de doenças, alterações climáticas, entre outros desequilíbrios sociais e ambientais (BORTOLUCCI, 2014).

2.2 Motivação no processo ensino-aprendizagem

Sabe-se que no Brasil a falta de motivação para aprender torna-se preocupante para o futuro da educação, isso porque os professores sentem algumas dificuldades para motivar os alunos na sua aula, principalmente quando se trata de alunos do ensino médio, que em sua maioria é adolescente, na fase de mudanças físicas e psicológicas, fator esse que dificulta a interação com o professor e prejudica o aprendizado (SANTOS et al, 2001).

Dessa forma, cabe ao professor criar meios para conquistar o aluno, ou seja o professor necessita ter uma boa relação com os mesmos para que eles possam estar mais seguros, podendo assim se sentir motivado e perdendo o medo de tirar dúvidas quando necessário.

Desse modo, Bzuneck (2000, p. 09) diz que “[...] a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. Portanto, esse método é importantíssimo, porque necessita da consideração de alguns fatores, sendo a dificuldade, o interesse e o desejo de cada aluno um desses fatores.

Existem algumas fontes de incentivos que são essenciais na aprendizagem do aluno, porém a maior fonte está relacionada com a personalidade do professor, pois quando os próprios se tornam amigos dos alunos, os mesmos tendem a ter mais interesse em estudar (PILETTE, 2006).

Na visão do autor mencionado no parágrafo anterior, o ato pedagógico não pode ser simplesmente o ato de uma incitação intelectual ao conhecimento, porém é uma forte relação afetiva entre o professor e os alunos, relação afetiva que deve ser vivida com todas as dificuldades que pressupõe.

Portanto, a ação do professor em relação a motivação é indispensável, pois em sala de aula ele é responsável por gerar um ambiente motivador para que os alunos possam criar um desejo próprio por aprender. Porém, se o aluno não estiver interessado o professor não conseguirá uma aprendizagem efetiva, pois motivar é criar situações que levam o aluno a querer estudar (NUNES; SILVEIRA, 2011).

Desse modo, Silva (2002) afirma que a motivação pode ser de dois tipos: intrínseca e extrínseca. A intrínseca refere-se aos alunos que estuda por vontade própria, ou seja, por gostar do conteúdo e também da matéria. Em relação a motivação extrínseca diferem porque nela os alunos só estudam para passar para a série seguinte, isto é, não demonstram interesse próprio para estudar.

No nosso cotidiano observamos que a motivação extrínseca é a mais comum, isto é, muito alunos só estudam porque os pais obrigam ou para passar de ano. Então, cabe ao professor criar meios que estimulem o aluno a ter vontade própria para estudar, tornando assim a motivação intrínseca mas habitual.

No processo ensino-aprendizagem, a motivação e o interesse devem estar presentes em todos os momentos. Motivador não é fácil, porém alguns professores até conhecem algumas teorias e técnicas que são adequadas na motivação, mas por eles não estarem preparados, preferem não utilizar. Desse modo, certos alunos percebem a falta de desmotivação do professor, e então não mostram interesse em aprender a matéria (PILETTE, 2006).

Situando nesse contexto, o problema da motivação torna-se bem mais complexo e mais amplo. O professor não pode considerá-lo apenas como um processo exclusivamente psicológico ligado a interesse, ajustamento ao meio ou ao desenvolvimento cognitivo. O problema da motivação exige que o professor se torne um agente de mudanças sociais. Sabemos, no entanto que isso não é fácil, o professor geralmente, se identifica com determinada classe social cujos valores procura transmitir aos alunos (PILETTI, 2006, p. 239).

Nessa perspectiva, Zagury (2006) aponta outras deficiências como causadoras da falta de interesse e motivação. Dentre essas deficiências, destacam-se a estrutura física da escola e os recursos didáticos precários, bem como a falta de apoio familiar e de perspectiva de futuro.

Em virtude do que foi mencionado, existem outros fatores que são determinantes para a diminuição do interesse e motivação dos alunos, um desses fatores é a falta de planejamento e a maneira como os professores desenvolvem suas aulas. (MORAES; VARELA, 2007).

2.3 Educação Pública e Privada: uma discussão teórica

Escola é o local de convívio que faz da área de educação um ambiente privilegiado, pois é através desse campo que se pode observar como as representações sociais evoluem e se transformam no interior de grupos sociais (GILLY, 2001).

Em 1553, no Brasil, surgiu através da iniciativa privada, a educação escolar, quando os franciscanos criaram no estado da Bahia o primeiro estabelecimento de ensino. Devido ao comportamento da escola privada na educação brasileira, deu-se uma colaboração importante à criação e ao desenvolvimento da sociedade (CUNHA, 2014).

O pesquisador Pedro Demo (2002) argumenta que a escola privada quando comparada a escola pública não possui exceção, isto é, ambas têm o mesmo objetivo, dar aulas e provas em ambiente reprodutivos. A única diferença refere-se ao desempenho e qualidade do ensino público e privado, sendo que esta última sofre uma pressão tanto dos pais, quanto do mercado, pois as escolas exigem mais dos professores para melhorar assim o nível da educação.

Geralmente, a participação dos pais nas escolas privadas torna-se um fato muito importante na qualidade da educação dos nossos alunos, exatamente por pagar a escola dos seus filhos, eles se acham no direito de cobrar mais dos professores e da escola. Porém este acompanhamento não deve ser feito somente em escolas privadas, mas sim em qualquer ambiente, seja no privado ou público, pois é devido a esses conselhos que os alunos se mostram mais interessados (LIMA, 2010).

No ensino público, poucos pais participam da vida escolar dos seus filhos. Muitos acham que só a escola tem o papel de ensinar e por isso não procuram saber como anda o desempenho e o comportamento dos mesmos. Dessa forma, é essencial a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, pois é através desse acompanhamento que os mesmos podem se sentir valorizados, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima.

Na escola pública nem sempre os objetivos por trás das ações são direcionados para o melhor desempenho do aluno. Ainda que a legislação seja propositiva e direcionada para a garantia do direito à educação, as práticas escolares muitas vezes se afastam desse ideal. Uma discussão bastante atual sobre os motivos desse quadro é o adoecimento do professor de escola pública e a violência dentro e fora das salas de aula (NAIFF, 2009).

Um dos motivos do precário ensino fundamental ofertado pela esfera pública foi a mudança da responsabilidade dos estados para os municípios sem a adequada preparação dos municípios para receber tal compromisso (ARELARO, 2007).

Diante disso, no ensino público as representações sociais dos professores em relação aos alunos mostram-se desfavorecido diante da aprendizagem. Já em relação ao aluno das escolas privadas, o professor se sente intimidado com o poder que eles têm e com isso passa a se desdobrar para satisfazê-los. Dessa forma, percebe-se que o ensino público e privado no Brasil apresenta características muito díspares e provocam, conseqüentemente, representações diferenciadas, tanto na relação dos professores e alunos, quanto do professor com sua prática (SILVA, 2004).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de Estudo

A presente pesquisa foi realizada no município de Picos, localizada no estado do Piauí, tendo como público-alvo alunos de escolas públicas e privadas. O município apresenta uma população estimada de 76.749 habitantes. A cidade está situada na região centro sul do Piauí, com área de 803.261 km quadrados. O município de Picos limita-se ao norte com o município de Santana do Piauí, ao sul com Itainópolis, ao leste com Geminiano e Sussuapara, e a oeste com Dom Expedito Lopes, Paquetá e Santa Cruz do Piauí, e conta com uma rede pública de ensino, estadual e municipal. (IBGE, 2017).

A escolha das escolas-campo de estudo foi feita por meio de sorteio, sendo elencadas 03 escolas públicas e 02 escolas privadas, sendo estas: Unidades Escolar Miguel Lidião, Unidade Escolar Jorge Leopoldo, CETI-Mario Martins, Colégio São Lucas e Colégio Machado de Assis.

3.1.1 Unidade Escolar Miguel Lidião

A Unidade Escolar Miguel Lidião localiza-se na Rua Lírio Baldoíno, no bairro Junco, Picos-PI. Nessa escola encontra-se três modalidades de ensino: ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos turnos manhã, tarde e noite. A instituição dispõe de 06 salas e nelas pode-se observar que a estrutura física é bastante favorável à prática pedagógica: ela é bastante arejada, com boa iluminação, composta por cadeiras e uma mesa para professor, quadro branco e poucos ventiladores. Ao todo são 470 alunos matriculados.

3.1.2 Unidade Escolar Jorge Leopoldo

A Unidade Escolar Jorge Leopoldo, refere-se a uma escola pública estadual, no qual possui as modalidades de Ensino Fundamental e Médio. Situa-se na rua Jorge Leopoldo, no bairro Catavento, no município de Picos, Piauí. A escola funciona em dois turnos: matutino e noturno. Pela manhã encontra-se as turmas do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano) e pela noite o ensino médio (1º, 2º e 3º ano). A escola dispõe de 4 salas de aulas, sala de diretoria, Laboratório de informática, Cozinha, Biblioteca, Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Banheiro com chuveiro, dispensa e pátio coberto.

3.1.3 CETI-Mário Martins

O CETI Mário Martins está localizado na rua Cícero Duarte, no bairro Junco em Picos-PI. É um colégio de rede estadual no qual a única modalidade de ensino é o Ensino Médio. O colégio possui cerca de 249 alunos matriculados. A mesma dispõe de 42 funcionários, 8 salas de aula, laboratório de informática, refeitório, pátio coberto e descoberto, entre outras dependências.

3.1.4 Colégio São Lucas

O colégio São Lucas está localizado na rua Nossa Senhora de Fátima, Canto da Várzea no município de Picos-Piauí. Consiste de uma escola privada, onde encontram-se matriculados no ensino médio 226 alunos. Nela podemos encontrar as seguintes modalidades de ensino: Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

3.1.5 Colégio Machado de Assis

O colégio Machado de Assis está localizado na Avenida Getúlio Vargas, Centro, Picos, PI. Entretanto, existem outras filiais que estão situadas no Bairro Junco e Centro. Consiste de uma escola particular, com cinco etapas de ensino, sendo elas: creche, pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. A escola possui 23 salas de aulas, 50 funcionários, laboratório de informática e ciências e uma biblioteca. Além dessas dependências, na escola também se encontra equipamentos que são essenciais na vida escolar do educando, como computadores, projetores multimídia, entre outros.

3.2 Participantes da pesquisa

Os participantes do presente estudo, são os alunos das escolas públicas e privadas do município de Picos-Piauí, que ofertam o 3º ano do ensino médio de ambos os gêneros, com idade de 17 a 18 anos. No total, 118 alunos participaram do estudo, onde 36 alunos são das escolas públicas e 79 das escolas privadas.

3.3 Coleta e Análise de Dados

O presente trabalho é fruto de um estudo observacional quantitativo. Inicialmente fez-se um levantamento de todas as escolas públicas e privadas da cidade de Picos, Piauí. Em

seguida, foi realizado o sorteio das cinco escolas, sendo três públicas e duas privadas, anteriormente descritas. Em seguida, estabeleceu-se um contato com as instituições escolares, momento em que foram expostos os objetivos e os procedimentos para o estudo. Além disso, foi solicitada a permissão para o desenvolvimento da pesquisa.

Para analisar o efeito da percepção dos alunos em relação ao alto valor a eles atribuídos pelos professores, bem como a influência dessa percepção sobre o rendimento no aprendizado em escolas públicas e privadas, foi aplicado um questionário aos alunos das cinco turmas selecionadas, onde em cada escola somente em uma turma foi aplicado o questionário. O instrumento de coleta de dados aplicado foi o questionário padronizado pelo *Measures of Effective Teaching Project* (2010), composto de 36 alternativas, distribuídas em sete dimensões: Cuidar, Controlar, Esclarecer, Desafiar, Cativar, Debater e Consolidar com as opções sim ou não para as respostas. O *Measures of Effective Teaching Project* (2010) ou Medidas do Projeto de Ensino Eficaz, consiste em um estudo de três anos destinado a determinar a melhor forma de identificar e promover um ótimo ensino.

A coleta de dados aconteceu no período de agosto a outubro de 2018, com 118 alunos, em que 36 pertenciam às escolas públicas e 79 às escolas privadas. Após a aplicação do questionário, todos os dados coletados foram plotados em planilhas, no programa Excel 2016, para que se realizasse a análise. A análise foi realizada da seguinte forma: inicialmente os dados do questionário foram colocados em planilhas do Excel. Em seguida fez-se a contagem das respostas sim e não dos questionários dos alunos de escolas públicas e privadas, para depois realizar a porcentagem de cada questão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que uma das dificuldades que alunos de escolas públicas enfrentam em relação ao rendimento é devido ao baixo valor que os professores atribuem a eles. No entanto, através dessa pesquisa verificou-se que há uma diferença na visão dos alunos de escolas públicas e privadas, sobre o professor que atribui alto e baixo valor em relação às sete dimensões anteriormente mencionadas.

4.1 Fator ambiental Cuidar

Tabela 01: Fator Ambiental Cuidar

FATOR AMBIENTAL CUIDAR	SIM pub	NÃO pub	SIM priv.	NÃO priv.
O meu professor de Biologia ajuda os alunos quando precisam	80,5%	19,5%	100%	-----
Meu professor de Biologia atende às perguntas dos alunos	86,1%	13,9%	100%	-----
Meu professor de Biologia se importa comigo,	66,7%	33,3%	58,3%	41,7%
Se estou triste ou com raiva, meu professor me ajuda a me sentir melhor	27,7%	72,3%	34,2%	65,8%
O professor de Biologia desta turma me incentiva a fazer o meu melhor	66,6%	33,4%	93,7%	6,3%
Meu professor parece saber se algo está me incomodando	16,7%	83,3%	24%	76%
Meu professor nos dá tempo para explicar nossas ideias	72,3%	27,7%	92,4%	7,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Identificou-se na primeira questão: **O meu professor de Biologia ajuda os alunos quando precisam**, que 80,5% dos alunos de escolas públicas, afirmaram que os seus professores de biologia ajudam quando eles precisam, e 19,5% disseram que os mesmos não ajudam quando necessitam. Comparados com os alunos de escolas privadas, 100% dos alunos relataram que os seus professores os ajudam.

Durante o momento da aprendizagem é essencial a ajuda dos professores. Logo, essa ajuda é fundamental no desenvolvimento escolar dos alunos, tornando assim um melhor rendimento, pois nem sempre os alunos compreendem os assuntos abordados em sala de aula.

De acordo com Moraes e Varela (2007), o estudante deve ter certas necessidades básicas atendidas para que possa ter motivação, pois quando os professores ajudam os seus alunos, eles percebem, e assim passam a obter um maior interesse por buscar mais conhecimentos.

Na segunda questão, **Meu professor de Biologia atende às perguntas dos alunos** 86,1% dos alunos de escolas públicas disseram que os seus professores sempre estão dispostos a atender suas perguntas, já 13,9% dos alunos disseram que não. Diferente dos alunos de escolas particulares, 100% afirmam que os seus professores atendem suas perguntas.

Na sala de aula sempre tem alguma pessoa que não compreende os assuntos e por diversos fatores deixam passar em branco. Um desses fatores é o medo de perguntar, o medo das respostas ou até mesmo a reação dos colegas. Com isso é importante que o professor preencha tais fatos que ocorram em sala de aula e passe a tirar dúvidas e atender às perguntas dos mesmos, pois eles são responsáveis pelos hábitos em sala de aula. Também é importante que o professor tenha uma boa vontade para responder as perguntas, ou seja, demonstre animação e não desprezo.

Na questão **meu professor de Biologia se importa comigo**, 66,7% dos alunos de escolas públicas afirmaram que sim, porém 33,3% disseram não. Já os alunos de escolas privadas 58,3% responderam que sim, 41,7% não.

Quando o professor chama a atenção de um aluno que está conversando em sala de aula, assim como também parabeniza outro pelas notas boas, eles estão demonstrando para os alunos que se importa com eles. Isto é primordial, e faz com que os alunos se sintam motivados a estudar.

Desse modo, vale ressaltar que a forma como os professores se importam com o aluno também é um fator essencial no ensino e aprendizagem, pois de acordo com Moraes e Varela (2007) o professor deve fundamentar seu trabalho conforme as necessidades de seus alunos, considerando sempre o momento emocional e as ansiedades que permeiam a vida do aluno naquele momento.

Na pergunta, **Se estou triste ou com raiva, meu professor me ajuda a me sentir melhor**, dos alunos de escolas públicas que responderam, 27,7% disseram que os seus professores ajudam a se sentir melhor, e 72,3% disseram não, que os seus professores não os fazem. Quando questionado aos alunos de escolas privadas, 34,2% responderam sim, 65,8% não.

Acredita-se que a preocupação de todo professor deve ser pelos melhores resultados nas aprendizagens dos alunos, o que ocorrerá em função do engajamento nas atividades. Engajamento é aqui entendido como a intensidade do comportamento, participação entusiástica e com qualidade emocional do envolvimento ativo em uma tarefa (REEVE et al., 2004).

O outro questionamento apresentado foi **O professor de Biologia desta turma me incentiva a fazer o meu melhor**, 66,6% dos alunos de escolas públicas afirmaram que sim, e 33,4% disseram não. Comparando com os alunos de escolas privadas, 93,7% respondeu sim e 6,3% afirmaram que não.

De acordo com os resultados obtidos nessa questão, pode-se observar que a forma como os professores incentivam os alunos é indispensável no rendimento escolar dos mesmos, pois, segundo Piletti (2006), motivar é apresentar a alguém estímulos e incentivos para tornar a aprendizagem eficaz, mas para isso existe algumas fontes de incentivos que não podem faltar, umas dessas fonte é a personalidade do professor.

Na questão **Meu professor parece saber se algo está me incomodando**, 16,7% dos alunos disseram sim e 83,3% disseram não. Nas escolas privadas 24% afirmaram que o professor de Biologia parece saber quando algo está incomodando, porém 76% disseram que não.

Os resultados mostram que se o professor realmente cuidar dos seus alunos, eles percebem quando tem algo incomodando, pois de acordo com Tapia e Fita (2004), a própria pessoa do professor pode ser uma fonte de motivação importantíssima, logo o tipo de relação que estabelece com os alunos pode gerar confiança e um aumento da atenção que são condições indispensáveis para a aprendizagem.

Nas escolas públicas 72,3% dos alunos afirmaram que **Meu professor nos dá tempo para explicar nossas ideias** e 27,7% disseram que não. 92,4% dos alunos de escolas privadas disseram sim e 7,6% disse que o seu professor não dá tempo para os mesmos explicar suas ideias.

A participação dos alunos em sala de aula é um desafio para a maioria dos professores. Todo professor sonha em ter uma turma que participe, que pergunte e que explique suas ideias, isso porque existem alunos que só abre a boca para conversar com os colegas. Desse modo, percebemos o quanto é importante o professor dá tempo para os alunos explicar as suas ideias. Logo é através dessas discussões que alguns alunos perdem o medo falar o que pensa, expondo assim diferentes pontos de vista.

De acordo com Candela (1997), à medida em que práticas discursivas são incentivadas nas aulas, os alunos vão se apropriando de novas formas de se expressar, adquirindo mais

independência e confiança em suas ideias, além de atitudes mais científicas baseadas na atuação do professor.

Libâneo (1994, p. 250) diz que:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor [...].

4.2 Fator ambiental Controlar

Tabela 02: Fator Ambiental Controlar

FATOR AMBIENTAL CONTROLAR	SIM pub	NÃO pub	SIM priv.	NÃO priv.
Meus colegas de turma tratam o professor de Biologia com respeito	69,5%	30,5 %	100%	-----
Nossa turma fica ocupada e não perde tempo	44,4%	55,6%	64,6%	35,4%
Os alunos se comportam tão mal nas aulas de Biologia que isso retarda nosso aprendizado	50%	50%	15,2 %	84,8%
Todos sabem o que devem fazer e aprender nas aulas de Biologia	59,5%	40,5%	59,5%	40,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em outra questão, como **Meus colegas de turma tratam o professor de Biologia com respeito**, 69,5% disseram que sim, e 30,5 % respondeu que não. Em escolas privadas, 100% dos alunos afirmaram respeitar o professor.

Diante disso, notou-se que quando existe um respeito entre o professor-aluno a aula torna-se mais interessante e passa a ser primordial na educação, proporcionando um trabalho construtivo e um melhor desempenho no processo ensino e aprendizagem.

No item **Nossa turma fica ocupada e não perde tempo**, 44,4% dos alunos de escolas públicas disse que a turma fica ocupada e não perde tempo, e 55,6% afirmou que não. Diferente das escolas privadas, os alunos responderam que 64,6% sim e 35,4% não.

No quesito **Os alunos se comportam tão mal nas aulas de Biologia que isso retarda nosso aprendizado**, 50% afirmam que o mal comportamento dos colegas de classe prejudicam

na aprendizagem, porém os outros 50% disseram que o mal comportamento não interfere na aprendizagem. Já nas escolas privadas 15,2 % afirma que o mal comportamento prejudica, e 84,8% disseram que não.

Sabemos que o mal comportamento dos alunos em sala de aula gera uma série de problemas que prejudicam no aprendizado dos mesmos. Esse problema é um dos grandes desafios no ambiente escolar, mas que pode ser resolvido. Porém, existe alguns motivos que levam os alunos a ter esse mal comportamento, sendo um deles a falta de interesse pelas aulas, sendo que devido a esse motivo, muito alunos sofrem com a queda do rendimento escolar, passando assim ser uma consequência deste mal comportamento.

Quando foi questionado se **Todos sabem o que devem fazer e aprender nas aulas de Biologia** 59,5% dos alunos de escolas públicas afirmaram que sim, e 40,5% disseram não. Diferente dos alunos de escolas privadas 59,5% disse sim, e 40,5% disseram que não

Neste fator ambiental, observamos que o modo como o professor cuida dos seus alunos em sala de aula, assim como também a forma como estão presentes na vida deles, é fundamental na sua vida escolar, pois os alunos tornam-se mais seguros com o poder que o professor tem em cuidar deles, passando assim a ter uma maior desenvoltura em sala de aula, buscando novos conhecimentos, expressando suas dúvidas e até mesmo debatendo conteúdos de difícil compreensão. Assim, pode-se observar o quão importante é o papel do professor em sala de aula, principalmente quando sabem criar meios para estimular os alunos a ter um maior interesse pelos estudos.

4.3 Fator ambiental Esclarecer

Tabela 03: Fator Ambiental Esclarecer

FATOR AMBIENTAL ESCLARECER	SIM pub	NÃO pub	SIM priv.	NÃO priv.
Meu professor de Biologia explica as coisas de maneira ordenada	63,8%	36,2%	97,5%	2,5%
Nas aulas de Biologia aprendemos a corrigir nossos erros	47,3%	52,7%	70,8%	29,2%
Meu professor explica claramente as coisas difíceis	33,3%	66,7%	92,4%	7,6%

Meu professor consegue explicar com clareza cada tópico que abordamos nas aulas de Biologia.	47,2%	52,8%	95%	5%
Eu compreendo os conhecimentos de Biologia	36,2%	63,8%	86,1%	13,9%
Meu professor sabe quando a classe entende os conteúdos e quando não	55,6%	44,4 %	67,1%	32,9 %
As aulas de Biologia são legais - tudo tem um lugar e são fáceis de encontrar	30,5%	69,5%	73,5%	26,5%
Se você não entende alguma coisa, meu professor explica de outra maneira	50%	50%	96,3%	3,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na questão **Meu professor de Biologia explica as coisas de maneira ordenada** 63,8% dos alunos da rede pública disseram que seu professor explica de maneira adequada e 36,2% disseram que não. Já nas escolas privadas 97,5% dos alunos disseram sim e 2,5% disseram não. Dessa forma, é importante que o professor organize os conteúdos de maneira que todos os alunos se beneficiem para que a aprendizagem seja efetiva, tanto nas escolas públicas como nas escolas privadas, pois existem livros didáticos que os conteúdos não vêm na ordem adequada e isto pode ocasionar ao aluno uma certa dificuldade em compreender tais conteúdo.

Ao questionarmos **Nas aulas de Biologia aprendemos a corrigir nossos erros**, 47,3% disseram que sim, e 52,7% que não. Em escolas privadas 70,8% afirmaram que sim, 29,2% que não.

Quando questionamos sobre **Meu professor explica claramente as coisas difíceis**, 33,3% dos alunos de escolas públicas afirmaram que sim e 66,7% disse que não. Comparando com a visão dos alunos de escolas privadas, 92,4% afirmaram que o seu professor explica os conteúdos difíceis com mais clareza, porém 7,6% disseram que os mesmos não explicam os conteúdos com tanta clareza.

A clareza é fundamental no processo ensino e aprendizado. Dessa forma, é necessário que o professor procure simplificar as suas explicações, use exemplos, seja criativo e repita as informações quantas vezes forem necessárias para que o aluno compreenda os assuntos explanados em sala de aula.

Meu professor consegue explicar com clareza cada tópico que abordamos nas aulas de Biologia. Dos alunos da rede pública 47,2% responderam que sim e 52,8% disseram não. Já

os alunos de escolas privadas 95% dos alunos que responderam ao questionário disseram que sim e 5% afirmaram que não. Com esse resultado percebeu-se que quando os professores não explicam com clareza os tópicos abordados nos conteúdos de biologia, os alunos têm dificuldades de entender e com isso torna-se necessário o professor buscar novas técnicas, ou utilizar novas metodologias para que assim os discentes compreendam melhor os conteúdos explanados.

Na questão **Eu compreendo os conhecimentos de Biologia**, dos 36 alunos das escolas públicas 36,2% disseram que compreendem esses conhecimentos, porém os 63,8% afirmaram que não compreendem esses conhecimentos. Dos alunos da rede privada, 86,1% afirmaram que sim, 13,9% disse que não.

Em relação aos resultados obtidos das questões do fator ambiental **Esclarecer**, observou-se que devido muitos professores ainda utilizarem o modelo tradicional em suas aulas, muitos alunos sentem dificuldades de compreender o conteúdo devido à complexidade destes. Quando o professor de Biologia utiliza metodologias diferenciadas nas suas aulas, para explorar conteúdos de difícil compreensão, os alunos passam a compreender melhor esses conteúdos, pois segundo Zamunaro (2006) o professor deve saber o que vai ensinar, assim como também possuir técnicas de ensino e práticas de sala de aula eficientes que lhes permitam transmitir aos alunos de forma clara e significativa os conteúdos.

Quando foi questionado sobre, **Meu professor sabe quando a classe entende os conteúdos e quando não**, obteve-se as seguintes respostas: da rede pública, 55,6% disseram que sim, e 44,4 % disse que não. Das escolas privadas, 67,1% disseram sim e 32,9 % disseram que não.

Na questão, **As aulas de Biologia são legais - tudo tem um lugar e são fáceis de encontrar** dos alunos de escolas públicas 30,5% declararam sim e 69,5% disseram que não. Já nas escolas privadas o resultado foi ao contrário, 73,5% asseguraram sim enquanto que 26,5% disseram não. Destaca-se, portanto, que nas escolas privadas os educandos têm um olhar diferente em relação às aulas de biologia. Isso se deve a vários fatores, sendo um deles o fato de muitos professores da rede privada não utilizarem apenas o expositivo-teórico e sim aulas diferenciadas, principalmente as práticas. Segundo Lorenzetti e Delizoicov (2001) é dever do professor usar novas metodologias e práticas diversificadas nas aulas de Biologia, pois de acordo com o autor essas novas metodologias facilitar o entendimento do aluno e o interesse em aprender mais. Caso o professor não desperte a curiosidade do aluno, nem tampouco o desejo em aprender aquilo que ele transmite, o aprendizado pode não se concretizar.

Na questão **Se você não entende alguma coisa, meu professor explica de outra maneira**, das escolas públicas 50% responderam que sim, enquanto os outros 50% disseram que não. Nas escolas privadas 96,3% responderam que seu professor explica de outra maneira quando os mesmos não entendem, e somente 3,7% asseguraram que não.

É importante que os professores de biologia expliquem os conteúdos de forma clara, devido os próprios possuírem muitas informações e o aluno não conseguir processá-las. Logo o professor deve utilizar mais exemplos e ser mais criativo, para que os alunos não tenham dificuldades em compreender os assuntos. Dessa forma, Demo (2002) diz que os assuntos de biologia são muito complexos e na maioria das vezes os alunos aceitam essas informações sem questioná-las e mesmo que tais conhecimentos o beneficiem, não conseguem utilizá-los. Esse comportamento traduz o modelo de ensino da escola tradicional, em que o conhecimento é passado ao aluno como informação sem se preocupar se houve ou não aprendizagem.

4.4 Fator ambiental Desafio

Tabela 04: Fator Ambiental Desafio

FATOR AMBIENTAL DESAFIO	SIM pub	NÃO pub	SIM priv.	NÃO priv.
Meu professor nos leva a pensar muito sobre o que lemos	50%	50%	72,2%	27,8%
Meu professor é exigente	61,2%	38,8%	59,5%	40,5%
nas aulas de Biologia temos que pensar muito sobre a escrita que fazemos	44,4%	55,6%	27,8%	72,2%
Nas aulas de Biologia, meu professor pede nosso esforço total	30,4%	69,6%	73,4%	26,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em **Meu professor nos leva a pensar muito sobre o que lemos**, 50% dos alunos de escolas públicas disseram que sim e os outros 50% certificaram que não. Porém a visão desses alunos é diferente dos alunos de escolas privadas, em que 72,2% afirmaram que sim e 27,8% declararam que não.

Com essas respostas, percebemos o quanto é fundamental o professor explicar de forma mais clara o conteúdo, pois o modo como ele esclarece esses assuntos, levam os alunos a pensar mas no que eles leram e compreender de forma mais eficiente.

De acordo com Araújo e Chadwick (2002), quando os alunos percebem que aquilo que aprendem tem valor para sua vida cotidiana, que é significativo para eles, adquirem mais interesse pela aprendizagem e, conseqüentemente, aprendem melhor.

Na questão que perguntava **Meu professor é exigente**, das escolas públicas, 61,2% asseguraram que sim e 38,8% disseram que não. Já nas escolas privadas, 59,5% revelaram que sim, 40,5% declararam que não.

Quando questionados, **nas aulas de Biologia temos que pensar muito sobre a escrita que fazemos**, nas escolas públicas, 44,4% dos alunos disseram sim, enquanto 55,6% afirmaram que não. Os alunos de escolas privadas responderam 27,8% sim, 72,2% afirmaram não. A partir desse resultado, percebe-se que os dados dos alunos de escolas públicas diferem em relação aos alunos de escolas privadas, em que nem sempre os educandos de escolas privadas pensarem sobre a escrita que fazem, isso nos mostra que muitas vezes eles escrevem por obrigação e por isso passa despercebido o tamanho da importância em pensarem no que escreveram.

Nas aulas de Biologia, meu professor pede nosso esforço total 30,4% dos alunos de escolas públicas responderam sim e 69,6% disseram não, diferente das escolas privadas, onde 73,4% disseram sim e 26,6% declararam não.

Nesse fator ambiental percebeu-se que a visão dos alunos de escolas públicas e privadas diferem em alguns questionamentos. Desse modo, a forma como os professores desafiam os alunos a pensar no que lê e sobre o que escreve é um importante ato de motiva-los e com isso o aluno passa a perceber o quão fundamental é na sua vida a prática de raciocinar sobre o que lê e o que escreve. Com isso, viu-se que a exigência do professor na visão dos alunos de escolas privadas não consiste em motivar, pois nem sempre ser exigente faz com que os educandos tenham interesse pelos estudos, uma vez que, segundo Piletti (2006) a personalidade do professor é uma fonte valiosa na motivação dos alunos, por isso os educandos geralmente preferem as matérias lecionadas por professores amigos.

4.5 Fator ambiental Cativar

Tabela 05: Fator Ambiental Cativar

FATOR AMBIENTAL CATIVAR	SIM pub	NÃO pub	SIM priv.	NÃO priv.
O trabalho escolar é interessante	61,1%	38,9%	81,1%	18,9%
Nós temos trabalhos de casa interessantes	30,5%	69,5%	26,6%	73,4%
As lições de casa me ajudam a aprender	63,9 %	36,1%	83,5%	16,5%
O trabalho escolar é muito agradável	50%	50%	58,3%	41,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em **O trabalho escolar é interessante** os alunos de escolas públicas responderam 61,1% que sim, e 38,9% disseram não, enquanto 81,1% dos alunos de escolas privadas afirmaram que sim e 18,9% disseram não.

Na questão **Nós temos trabalhos de casa interessantes**, nas escolas públicas 30,5% responderam sim, e os demais responderam não 69,5%. Comparado aos alunos de escolas privadas, 26,6% disseram sim e 73,4% afirmaram não.

Quando questionados sobre **As lições de casa me ajudam a aprender**, nas escolas públicas 63,9 % responderam sim e os outros 36,1% disseram não. Comparado aos alunos de escolas privadas 83,5% afirmaram sim e 16,5% certificaram que não.

A questão **O trabalho escolar é muito agradável** 50% dos alunos das escolas públicas disseram que acham os trabalhos escolares agradáveis, enquanto 50% afirmaram que não acham agradável. Nas escolas privadas, 58,3% também acham os trabalhos escolares agradáveis e 41,7% disseram não.

Os resultados das questões desse fator ambiental, mostrou que os alunos de escolas privadas acham os trabalhos escolares interessantes, devido serem essenciais no aprendizado do aluno. Esses trabalhos servem para os educandos fixarem os conteúdos que foram abordados em sala de aula. Porém, quando questionados se os trabalhos de casa são interessantes, os alunos de escolas públicas responderam que sim, ao contrário dos alunos de escolas privadas, visto que existem alguns fatores que podem levar o aluno da rede privada preferir trabalhos em sala de aula, possivelmente, um desses fatores pode estar relacionado ao tempo que os alunos permanecem na escola.

4.6 Fator ambiental Conferir

Tabela 06: Fator Ambiental Conferir

FATOR AMBIENTAL CONFERIR	SIM pub	NÃO pub	SIM priv.	NÃO priv.
Quando o professor de Biologia está nos ensinando, ele nos pergunta se entendemos	97,3%	2,7%	98,8%	1,2%
Meu professor faz perguntas para ter certeza de que estamos acompanhando quando ele está ensinando	66,7%	33,3%	89,9%	10,1%
Meu professor verifica se entendemos o que ele está nos ensinando	55,6%	44,4%	92,4%	7,6%
Meu professor nos diz o que estamos aprendendo e por quê	52,7%	47,3%	81,1%	18,9%
Meu professor quer que compartilhem nossos pensamentos	50%	50%	74,6%	25,4%
Os alunos falam e compartilham suas ideias sobre o trabalho em sala de aula	58,4%	41,6%	55,7%	44,3%
Meu professor quer que eu explique minhas respostas - por que penso, no que penso	52,8%	47,2%	58,3%	41,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na questão **Quando o professor de Biologia está nos ensinando, ele nos pergunta se entendemos** 97,3% dos alunos de escolas públicas responderam sim e 2,7% disseram que não. Os alunos da rede privada, 98,8% disseram sim e 1,2% não responderam.

As perguntas dos professores em sala de aula para saber se os alunos estão entendendo o conteúdo é essencial, pois é através dessas perguntas que alguns alunos se pronunciam e falam o que estão em dúvidas. Porém, a maioria prefere ficar na dúvida, por medo da reação dos professores e dos colegas de classe.

A questão **Meu professor faz perguntas para ter certeza de que estamos acompanhando quando ele está ensinando**, 66,7% dos estudantes da escola pública disseram sim e 33,3% certificaram que não. Na escola privada 89,9% afirmaram sim e 10,1% disseram não. Com esses resultados, percebemos que as perguntas feitas pelos professores aos alunos

relacionado ao assunto é uma forma de verificar se eles estão acompanhando e prestando atenção aos assuntos explicados em sala de aula.

O questionamento é uma estratégia poderosa para aumentar e melhorar a aprendizagem, porque potencia a interação social na sala de aula. Fazer perguntas é uma atividade social que possibilita aumentar a interação entre professor e alunos e entre os alunos, em atividades de discussão, quer em pequeno quer em grande grupo (HAYASHI, 2012).

Meu professor verifica se entendemos o que ele está nos ensinando nas escolas públicas, 55,6% declararam sim e 44,4% disseram não. Nas escolas privadas 92,4% afirmaram sim e 7,6% disseram não. Os dados mostraram que nas escolas privadas a preocupação dos professores em relação ao aprendizado do aluno é bem maior que nas escolas públicas. Com isso, estudos como o de Freire (1996) mostram que para o docente não basta apenas saber o conteúdo a ser ensinado, é preciso que o mesmo reconheça que o aluno também é sujeito do conhecimento, fazendo-se de mediador na construção dos novos saberes e daqueles já construídos.

Meu professor nos diz o que estamos aprendendo e por quê, nas escolas públicas 52,7% disseram sim e 47,3% afirmaram não. Nas escolas privadas 81,1% disseram sim, 18,9% declararam que não.

Meu professor quer que compartilhem nossos pensamentos, 50% dos alunos de escolas públicas afirmaram sim e 50% disseram não. Já nas escolas privadas 74,6% disseram sim e 25,4% declararam não.

Os alunos falam e compartilham suas ideias sobre o trabalho em sala de aula 58,4% dos alunos de escolas públicas disseram sim e 41,6% declararam não, diferente dos alunos de escolas privadas, onde 55,7% afirmaram sim e 44,3% disseram não.

Meu professor quer que eu explique minhas respostas - por que penso, no que penso 52,8% disseram sim, 47,2% responderam não . Já os alunos de escolas privadas 58,3% disseram sim e 41,7% afirmaram não.

4.7 Fator ambiental Consolidar

Tabela 07: Fator Ambiental Consolidar

FATOR AMBIENTAL CONSOLIDAR	SIM pub	NÃO pub	SIM priv.	NÃO priv.
Meu professor dedica tempo para resumir o que aprendemos a cada dia	41,7%	58,3%	58,3%	41,7%
quando meu professor marca meu trabalho, ele escreve em meus papéis para me ajudar a entender	30,5%	69,5%	24%	76%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Meu professor dedica tempo para resumir o que aprendemos a cada dia, 41,7% dos alunos de escolas públicas disseram sim e 58,3% declararam não. Já nas escolas privadas 58,3% disseram sim e 41,7% afirmaram não. Percebe-se que os resultados dos alunos de escolas públicas e privadas nessa questão diferem em relação ao tempo que o professor utiliza para explicar de forma mais sucinta os conteúdos abordados em sala de aula. Esse processo é importante porque muitas vezes alguns alunos não conseguem compreender os conteúdos no momento da explicação, devido existirem muitas informações complexas e de difícil compreensão.

Para o aluno, o maior motivador no processo de ensino é ter um bom professor. É considerado bom professor aquele que sabe motivar, e possui a capacidade de interagir com seus alunos. Sua simples presença já é motivadora; ao entrar na classe, a atitude dos alunos muda, mostra-se disposto a realizar ações que seriam impossíveis com outros professores (TAPIA; FITA, 2004).

Na última questão **quando meu professor marca meu trabalho, ele escreve em meus papéis para me ajudar a entender**, 30,5% dos alunos de escolas públicas disseram sim e 69,5% afirmaram não. Já nas escolas privadas 24% declararam sim ,76% disseram não. Os dados mostram que nem sempre os professores de escolas públicas e privadas escrevem no caderno dos alunos as tarefas de casa, isso deve-se a alguns fatores, possivelmente um deles está no fato dos educandos já estarem no 3ºano do ensino médio e já ter idade suficiente para saber escrever.

Em virtude dos resultados apresentados nessa pesquisa, podemos concluir que os alunos de escolas privadas têm uma percepção mais positiva em relação aos fatores ambientais no ensino, quando comparados aos alunos de escolas públicas, tendo em vista um melhor aprendizado devido ao valor que os professores têm em relação a eles. De acordo com

Dinkmeyer e Dreikurs (1972) todos os estudantes precisam sentir que tem valor, o estímulo e valorização dos seus esforços na realização de suas tarefas escolares oferecidos pelo mestre motivam seu autodesenvolvimento e dão maior oportunidade para alcançar o sucesso do que o fracasso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitou identificar a percepção que os alunos de escolas públicas e privadas têm quanto à motivação dos professores no ensino de biologia a eles atribuídos.

Foi possível verificar que quando os professores atribuem alto valor e baixo valor em relação aos 7 fatores ambientais da sala de aula, há um efeito no aprendizado desses alunos, principalmente nos de escolas privadas, pois, de acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa, constatamos que os alunos de escolas privadas têm um olhar positivo em relação à motivação no ensino de biologia.

O estudo mostrou que quando questionados, os alunos de escolas públicas em relação a ajuda dos professores quando os estudantes necessitam, somente 80,5% dos educandos afirmaram que sim. Comparados com os alunos de escolas privadas em que 100% dos alunos relataram que os seus professores sempre os ajudam.

O que observou-se nas escolas privadas é o aluno como centro do processo e satisfaz-lo é a origem e o resultado de toda ação. As escolas particulares também estão sintonizadas com as demandas do mercado. Nesse tipo de escola, o campo de forças tende sempre a favor da clientela. Já nas escolas públicas, nem sempre os objetivos por trás das ações são direcionados para o melhor desempenho do aluno. Ainda que a legislação seja propositiva e direcionada para a garantia do direito à educação, as práticas escolares muitas vezes se afastam desse ideal (NAIFF, 2009).

Espera-se que esse estudo contribua com os professores de biologia de forma que estes passem a atribuir um alto valor aos alunos de escolas públicas, assim como continuar atribuindo aos de escolas privadas. Reconhece-se, portanto, o quanto a motivação pode incentivar o desenvolvimento dos alunos, passando a ter mais interesse pelos estudos e assim, formando-se integralmente, como é esperado pelas diretrizes da educação básica no ensino brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, I. da S. **Motivação no contexto escolar: novos olhares**. Serra: Faculdade Capixaba da Serra, 2013.
- ARAÚJO, J. B.; CHADWICK, O. C. **Aprender e ensinar**. 5. ed. São Paulo: Global, 2002.
- ARELARO, L. Formulação e implementação das políticas públicas em educação e as parcerias público-privadas: Impasses democrático ou mistificação política? **Educação e sociedade**, v. 28, n. 100, p. 899-919, 2007.
- BINI, L. R.; PABIS, N. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, Curitiba, ano 3, n. 1, mar. 2008.
- BORGES, R. M. R.; KRASILCHIK, V. M. R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** v. 6, n. 1, p. 165-180, 2007.
- BORTOLUCCI, G. G. M. **Análise da aprendizagem de biologia no ensino médio através das metodologias da educação ambiental**. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientação curricular para o ensino médio**. Brasília: 2006. C. 01, p.15-51.
- BZUNECK, J. A. As crenças de autoeficácia dos professores. In F. F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). **Leituras de psicologia para a formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.115-134.
- CANDELA, A. El Discurso Argumentativo de la Ciencia en el Aula. **Encontro sobre Teoria e Pesquisa em Ensino de Ciências**, Belo Horizonte, 1997.
- CASTRO, M. H. G. A. Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.271-296. 2009.
- CUNHA, A. E. **A história da educação privada brasileira e o princípio democrático da livre iniciativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- DINKMEYER, D. DREIKURS, R. **Encorajando crianças a aprender**. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
- _____. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglis educacionais. **Ensaio**, v. 15 n. 55, p. 181-206, abr./jun. 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATES FOUNDATION. **Learning about teaching: initial findings from the measures of effective teaching Project**. Seattle: Bill & Melinda Gates Foundation, 2010. Disponível em: <<http://www.gatesfoundation.org/college-ready-education/Documents/preliminary-findings-research-paper.pdf>>. Acesso em: out. 2017.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In JODELET, D. (Org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ. p. 321-342, 2001.

HAYASHI, K. L. **Mecanismos de generación de preguntas sobre textos expositivos con contenido científico**: Identificación de obstáculos y papel de las metas de lectura (Tesis doctoral), Universidad de Alcalá, Espanha, 2012.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Cidades. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=220800> Acesso em: set. 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, E. S. A "**qualidade**" da educação do Brasil: escola pública x escola particular. Categoria – UNEB Campus IV, Bahia, 2010.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio**: Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, 2001.

MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação**, 1(1), 1-15, 2007.

NAIFF, L. A. M. Indisciplina e violência na escola: Reflexões no (do) cotidiano. **Revista Educação Unisinos**, v. 13, p. 110-116, 2009.

NETO, J. L. HORTA. Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 91, n. 227, p. 84-104, 2010.

NUNES, A.I.B.L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília, DF: Líber Livro, 2011.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.

PILETTI, C. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REEVE, J., DECI, E. L., & RYAN, R. M. Self-determination theory: Adialectical framework for understand sociocultural influences on student motivation. In D. M. McInerney & S. Van Etten (Eds.), **Big theories revisited** (pp. 31-58). Greenwich, CT: Information Age, 2004.

ROSA, M. I. P. (org). **Formar: encontros e trajetórias com professores de ciências**. 1. Ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2005. 156 p.

SANTOS, F. F. dos; COSTA, B.A. da; TROYANO, L. de S. **Modelos Biológicos: Fator Motivacional nas aulas de Biologia do Ensino Médio**. Ed.: Editora realize, 2001. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idin_scrito_1250_91d48fd8ea6a2c8551c6fd3cc2001ef5.pdf>.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. (org.) **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**. Campinas: R. Vieira Gráfica e Editora, 2000. 182 p.

SILVA, G. A. da. Motivação: em busca do conhecimento. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 1, n. 1, p. 135-142, dez. 2002.

SILVA, F. S. S; MORAES, L. J. O; I. P. R. CUNHA. Dificuldades dos professores de Biologia em ministrar aulas práticas em escolas públicas e privadas do município de Imperatriz - MA. **Revista UNI**, v. 1, n. 1, p. 135-149, 2011.

SILVA, G. M. P. **Entrevista. Professora de Biologia do CE Urbano Rocha**. (Informação verbal). Imperatriz, 2009.

SILVA, L. S.A **Importância do Ensino Contextualizado na Biologia**. Itapajé, 2013.

SILVA, M. L. **Representações sociais do professor de matemática sobre o aluno de escola pública**. 2004, 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2004.

SOUSA SOBRINHO, R. **A Importância Do Ensino da Biologia Para o Cotidiano**. 2009. 40 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Biologia) - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Fortaleza, 2009.

SOUZA, A. A. de. S; SANTOS, B. L. dos; FERREIRA, M. dos. S; ARAUJO, A. F.de. Leitura e debate na sala de aula como alternativa na contextualização sobre elementos químicos e construção de habilidades argumentativas dos alunos. In: **Congresso de Inovação Pedagógica de Arapiraca**, 1., 2015. Anais. Arapiraca: UFAL, 2015. p. 1-9.

TAPIA, J. A.; FITA, C.E. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 6. ed. São Paulo. Edições Loyola, 2004.

TEIXEIRA, A. S. F. **A Contextualização Do Saber no Ensino da Biologia e Geologia: Papel da Formação Inicial**. Lisboa, 2012. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. p. 29.

ZAGURY, Tânia, **O Professor refém: para pais e professores entenderem porque fracassa a educação no Brasil/Rio de Janeiro**: Record, 2006.

ZAMUNARO, A. N. B. C. **A prática de ensino de ciências e biologia e seu papel na formação de professores**. [Tese]. Bauru: Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, 2006.

ZEHM, S. J.;KOTTLER, J. A. **On being a teacher: the human dimension.**Thousand Oaks:
Corwin, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (DISCENTES
MAIORES DE 18 ANOS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do projeto: A percepção dos alunos de escolas públicas e privadas quanto à motivação no ensino de biologia

Pesquisador responsável: Profa. Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Telefone para contato: (89)999178734

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido** (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

A referida pesquisa tem como objetivo geral “Testar o efeito da percepção do aluno em relação ao alto valor a eles atribuídos pelos professores sobre o rendimento no aprendizado em escolas públicas e privadas”. Para tanto, utilizaremos como procedimentos de coleta de dados a aplicação de um questionário versando sobre a *percepção dos alunos quanto a motivação no ensino de biologia*.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador terá acesso a suas informações para análise do estudo.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____, RG nº _____, CPF nº _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo mencionado, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “**A percepção dos alunos de escolas públicas e privadas quanto à motivação no ensino de biologia**”. Eu discuti com a aluna Elane Leal dos Santos sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem

penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

RG: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

RG: _____

Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do pesquisador responsável

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga – Teresina – PI.

Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina - PI

Tel.: (86) 3215-5525 - Email: comunicacao@ufpi.edu.br web: www.ufpi.br/cep

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(RESPONSÁVEIS PELOS DISCENTES MENORES DE 18 ANOS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do projeto: A percepção dos alunos de escolas públicas e privadas quanto à motivação no ensino de biologia

Pesquisador responsável: Profa. Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Telefone para contato: (89) 999178734

O (a) menor _____ está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Precisamos que o autorize a participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido** (a) sobre as informações a seguir, no caso de permitir o (a) menor a fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

A referida pesquisa tem como objetivo geral “Testar o efeito da percepção do aluno em relação ao alto valor a eles atribuídos pelos professores sobre o rendimento no aprendizado em escolas públicas e privadas”. Para tanto, utilizaremos como procedimentos de coleta de dados a aplicação de um questionário versando sobre a *percepção dos alunos quanto a motivação no ensino de biologia*.

Se você concordar com a participação do menor citado, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador terá acesso às informações do menor para análise do estudo.

Consentimento do responsável para a participação do menor como sujeito

Eu, _____, RG nº _____, CPF nº _____, abaixo assinado, concordo que o (a) menor _____ participe do estudo mencionado, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “**A percepção dos alunos de escolas públicas e privadas quanto à motivação no ensino de biologia**”. Eu discuti com a aluna Elane Leal dos Santos sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo

e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data _____

Nome e Assinatura do responsável pelo(a) menor: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

RG: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

RG: _____

Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do representante legal do (a) menor para a participação neste estudo.

Picos, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do pesquisador responsável

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga – Teresina – PI.

Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina - PI

Tel.: (86) 3215-5525 - Email: comunicacao@ufpi.edu.br web: www.ufpi.br/cep

APÊNDICE C: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Título do projeto: A percepção dos alunos de escolas públicas e privadas quanto à motivação no ensino de biologia

Pesquisador responsável: Profa. Dra. Patricia da Cunha Gonzaga Silva

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Telefone para contato: (89) 999178734

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido** (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

A referida pesquisa tem como objetivo geral “Testar o efeito da percepção do aluno em relação ao alto valor a eles atribuídos pelos professores sobre o rendimento no aprendizado em escolas públicas e privadas”. Para tanto, utilizaremos como procedimentos de coleta de dados a aplicação de um questionário versando sobre a *percepção dos alunos quanto a motivação no ensino de biologia*. Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador terá acesso a suas informações para análise do estudo.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____, portador de RG nº _____ (se possuir documento), abaixo assinado, concordo em participar do estudo sobre “**A percepção dos alunos de escolas públicas e privadas quanto à motivação no ensino de biologia**”. Eu discuti com a aluna Elane Leal dos Santos sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os

procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data _____

Nome e Assinatura do menor: _____

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

RG: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

RG: _____

Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do pesquisador responsável

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga – Teresina – PI.

Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina - PI

Tel.: (86) 3215-5525 - Email: comunicacao@ufpi.edu.br web: www.ufpi.br/cep

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

QUESTIONÁRIO

Instituição: _____

Idade: () menor de 18 anos () maior de 18 anos

Gênero: () masculino () feminino

Caro aluno,

Este questionário visa testar o efeito da percepção do aluno em relação ao alto valor atribuídos aos professores sobre o rendimento no aprendizado em escolas públicas e privadas. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Assinale uma das alternativas:

APRENDENDO SOBRE O ENSINO**Cuidar**

1. O meu professor de Biologia ajuda os alunos quando precisam.
() sim () não
2. Meu professor de Biologia atende as perguntas dos alunos.
() sim () não
3. Meu professor de Biologia se importa comigo.
() sim () não
4. Se estou triste ou com raiva, meu professor me ajuda a me sentir melhor.
() sim () não
5. O professor de Biologia desta turma me incentiva a fazer o meu melhor.
() sim () não
6. Meu professor parece saber se algo está me incomodando.
() sim () não
7. Meu professor nos dá tempo para explicar nossas ideias.
() sim () não

Controlar

8. Meus colegas de turma tratam o professor de Biologia com respeito.
 sim não
9. Nossa turma fica ocupada e não perde tempo.
 sim não
10. Os alunos se comportam tão mal nas aulas de Biologia que isso retarda nosso aprendizado.
 sim não
11. Todos sabem o que devem fazer e aprender nas aulas de Biologia.
 sim não

Esclarecer

12. Meu professor de Biologia explica as coisas de maneira ordenada.
 sim não
13. Nas aulas de Biologia aprendemos a corrigir nossos erros.
 sim não
14. Meu professor explica claramente as coisas difíceis.
 sim não
15. Meu professor consegue explicar com clareza cada tópico que abordamos nas aulas de Biologia.
 sim não
16. Eu compreendo os conhecimentos de Biologia.
 sim não
17. Meu professor sabe quando a classe entende os conteúdos e quando não.
 sim não
18. As aulas de Biologia são legais - tudo tem um lugar e são fáceis de encontrar.
 sim não
19. Se você não entende alguma coisa, meu professor explica de outra maneira.
 sim não

Desafio

20. Meu professor nos leva a pensar muito sobre o que lemos.
 sim não

21. Meu professor é exigente.

sim não

22. Nas aulas de Biologia temos que pensar muito sobre a escrita que fazemos.

sim não

23. Nas aulas de Biologia, meu professor pede nosso esforço total.

sim não

Cativar

24. O trabalho escolar é interessante.

sim não

25. Nós temos trabalhos de casa interessantes.

sim não

26. As lições de casa me ajudam a aprender.

sim não

27. O trabalho escolar é muito agradável.

sim não

Conferir

28. Quando o professor de Biologia está nos ensinando, ele nos pergunta se entendemos.

sim não

29. Meu professor faz perguntas para ter certeza de que estamos acompanhando quando ele está ensinando.

sim não

30. Meu professor verifica se entendemos o que ele está nos ensinando.

sim não

31. Meu professor nos diz o que estamos aprendendo e por quê.

sim não

32. Meu professor quer que compartilhemos nossos pensamentos.

sim não

33. Os alunos falam e compartilham suas ideias sobre o trabalho em sala de aula.

sim não

34. Meu professor quer que eu explique minhas respostas - por que penso, no que penso.

sim não

Consolidar

35. Meu professor dedica tempo para resumir o que aprendemos a cada dia.

() sim () não

36. Quando meu professor marca meu trabalho, ele escreve em meus papéis para me ajudar a entender.

() sim () não

Questionário adaptado do Projeto *Measures of Effective Teaching* (MET) para testar novas abordagens para medir o ensino eficaz, composto por perguntas reunidas sob sete títulos, ou construções, chamadas de Sete C's. Os sete são: Care, Control, Clarify, Challenge, Captivate, Confer e Consolidate. Cada um dos C é medido usando vários itens de pesquisa. Este projeto é dirigido por Thomas J. Kane, vice-diretor e Steven Cantrell, diretor sênior de programas da Fundação Bill & Melinda Gates.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (x) Monografia
 () Artigo

Eu, Elaine Beal dos Santos,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A percepção dos alunos de escolas públicas e privadas quanto à motivação na aprendizagem de Biologia
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 07 de maio de 2019.

Elaine Beal dos Santos
 Assinatura

 Assinatura